

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. RENÊ BARBOUR
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA**

JAWAT EDINHO KAMAJURA

**O USO E A IMPORTÂNCIA DA ARRANHADEIRA PARA O POVO
KAMAIURÁ**

**Barra do Bugres
2016**

JAWAT EDINHO KAMAIURA

**O USO E A IMPORTÂNCIA DA ARRANHADEIRA PARA O POVO
KAMAIURÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, *Campus* Universitário Dep. Est. Renê Barbour, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Línguas, Arte e Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino

**Barra do Bugres
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

K15u KAMAJURA, Jawat Edinho.

O uso e a importância da arranhadeira para o Povo *Kamajurá* / Jawat Edinho Kamajura. – Barra do Bugres, 2016.

43 f. ; 30 cm. (ilustrações) Il. (colorido).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Intercultural Indígena, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.

Orientador: Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino.

1. Povo *Kamajura*. 2. Arranhadeira. 3. Cultura. I. Quintino, W. P., Dr. II. Título.

CDU 572.9(=81/=82)(817.2)

JAWAT EDINHO KAMAIURÁ

O USO E A IMPORTÂNCIA DA ARRANHADEIRA PARA O POVO KAMAIURÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Licenciatura Intercultural – UNEMAT, Campus Universitário Dep. Renê Barbour como requisito para obtenção do título de Licenciado em Línguas, Arte e Literaturas.

Barra do Bugres, 27 de abril de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino
Professor Orientador

Dr. Carlos Edinei de Oliveira
Professor Avaliador

Me. Luciano Pereira da Silva
Professor Avaliador

**Barra do Bugres
2016**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a comunidade da aldeia Kamaiurá pelo incentivo, pela dedicação e pelo apoio fundamental na minha vida. Agradeço, pelo companheirismo, pela paciência que teve comigo durante a minha trajetória de estudo.

Ao meu orientador, Prof. Wellington, pelo apoio, dedicação, entusiasmo em me ajudar a desenvolver este trabalho. A todos aqueles que abriram o caminho pela confiança em prestarem seus depoimentos, pela generosidade acima de tudo o meu grande agradecimento pela aquisição das informações de fatos referentes à pesquisa abordada.

A meus irmãos e irmãs, pela sempre marcante presença em minha vida.

Agradeço também prof.^a Dr^a Mônica Cidele da Cruz pelo apoio e a todos da equipe da Diretoria de Gestão Educação Escolar Indígena - UNEMAT.

Agradecer, também, à Fundação Nacional do Índio “FUNAI”, o chefe coordenação técnico local “CTL” pelo apoio logístico para o deslocamento da minha viagem para a Universidade em Barra do Bugres – MT.

RESUMO

Este trabalho trata do uso e da importância das arranhadeiras tradicionais na vida do povo Kamaiurá. O trabalho vai mostrar o funcionamento de uso da arranhadeira e revela o modo que os jovens utilizam no cotidiano a arranhadeira e ressalta que no mundo atual estamos tentando valorizar esta prática, então, acredito que são esses fatores que afetam e valorizam a cultura nativa do povo Kamaiurá. Eu estou me referindo ao papel dos profissionais, especialmente dos professores, que fazem trabalhos importantíssimos dentro da comunidade. A pesquisa que foi feita num estudo realizado em 2014, entre os meses de agosto a outubro. A pesquisa mostrou que os jovens atualmente não estão usando arranhadeira como antigamente, no sentido de não praticar alguns rituais que são ligados diretamente ao povo. Descobri vários conhecimentos dentro da pesquisa que serão utilizados, como o que afirma que o uso da arranhadeira tem maior valor para ser o campeão da aldeia da luta *huka-huka*, como também para curar as doenças espirituais e também interfere na habilidade das pessoas no uso de flechas. A pesquisa foi feita através de entrevistas com três anciões da Aldeia Kamaiurá.

Palavras chave: povo Kamaiurá; arranhadeira; cultura

Imongatupyret eng

Ang morawykytawa aje'eng jajawa uryp iporerekwama rehe, Kamaiura upe. Morawykytawa ang werotsaukat koin mawite jajawa jeporutawan awawojamen iporuta ara rehe meme. Ije ang a'eawyky ikwahap parewa wi, oroporomo'ea peran,ikatu katu morawykytawa ehewa a wetepewara upe. Ang morawykytawa ang okoj ko'yt owe'awytyw 2014, kwara myterip. Ang morawykytawa werotsawukarin awowojamen oporuwiteawa ang ko'yt jaijawa. Ymawewarerawawite,ojeporuwite ang ko'yt amomena rehe tory ipe ko'yt. Ojekwahana ang morawykytawera rehe i'ajang eporerawa a'eawykytawera jajawa kop moakarijarapta'ip ojoetykama'erap, a'e rameran mama'ea a'ea pora'apiramue a'ea raj jara okop eranjajawa,amoa ran ihwakatua wa katu y'ywa pype. Morawykytawa rak ang oje'awyky mo'apyrarak ang ikwahaparerawa Kamaiura retajp.

Je'engawa ang: Kamijura tapian; jajap; morerekwap

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Pintura Kamaiurá	15
Figura 2 –	Realizando a arranhadeira	18
Figura 3 –	Resultado da arranhadeira	19
Figura 4 –	Peixe Cachorra	20
Figura 5 –	Detalhes dos dentes do peixe Cachorra.....	20
Figura 6 –	Testando a arranhadeira	21
Figura 7 –	Detalhe da arranhadeira.....	21
Figura 8 –	Ajustando as pontas da arranhadeira.....	22
Figura 9 –	Preparando a arranhadeira.....	24
Figura 10 –	Arranhando o Jovem	25
Figura 11 –	Depois da arranhadeira.....	25
Figura 12 –	Usando enfeite para o braço ficar grosso	26
Figura 13 –	A arranhadeira para Kamaiurá também é usada para educar a criança.....	28
Figura 14 –	Jovem se preparando	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – ASPECTOS DO POVO E DA CULTURA KAMAIURA.....	11
1.1 Sobre o povo Apyap.	11
1.2 Justificativa	11
1.3 Organização social: como era e como é o povo Kamaiurá hoje.....	12
1.4 Objetivos do trabalho.....	12
1.5 Metodologia.....	13
1.6 A cultura do povo Kamaiurá é assim.....	14
1.7 Outros aspectos culturais da sociedade Kamaiurá.....	14
1.7.1 Festa de Tawarawana.....	14
1.7.2 Festa Jakui.	15
1.7.3 Festa Takwara.....	16
1.8 Costumes	16
CAPÍTULO II – A IMPORTÂNCIA DA ARRANHADEIRA PARA A CULTURA KAMAIURA	18
2.1 Um importante elemento da cultura Kamaiurá: a arranhadeira.....	18
2.2. Descrição da arranhadeira.....	19
2.3. Por quem é feita?	22
2.4 Como é usada?.....	22
2.5. Arranhadeira e os jovens	23
2.6 Critérios para colocar os jovens em reclusão	24
2.7 Preparação para o jovem arranha seus braços.	24
CAPÍTULO III – O MITO DE ORIGEM DA ARRANHADEIRA PARA O POVO KAMAIURA	27
3.1 O mito de origem da arranhadeira	27
3.2 A importância da arranhadeira para os Kamaiurá.	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
CONSULTORES NATIVOS.....	32

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso trata sobre a importância do uso arranhadeira para o povo Kamaiurá. Nesse sentido, foi fundamental executar a pesquisa com várias pessoas da comunidade, adquirindo as informações de fatos, especificamente, os que se referem ao pensamento das pessoas e futuras gerações no que respeito ao uso da arranhadeira.

Por outro lado, acredito que esta pesquisa abrirá a visão da minha comunidade no sentido de não deixar o uso de arranhadeiras tradicionais. Obviamente, a pesquisa vai servir para a sensibilização da comunidade, no sentido de conservar a cultura e buscar a importância do uso da arranhadeira para reforçar a identidade cultural do povo Kamaiurá. Também para chamar a atenção da comunidade para não deixar essa cultura se perder.

A execução da pesquisa ocorreu na aldeia central, que é *tapyj* (casa dos homens). A aldeia maior é a *Kamaiurá*, onde fica a central da Escola Estadual Indígena Básica Mavutsinin. A nossa escola é estadual, onde leciono para o ensino fundamental.

Para aprofundar e detalhar a minha pesquisa, entrevistei quatro pessoas, sendo dois homens sábios da cultura e duas mulheres, para que fossem adquiridas as informações dos fatos referentes ao tema abordado. As pessoas sábias da comunidade são os anciãos, anciãs que conhecem, de fato, a realidade do povo e os únicos conhecedores dos conhecimentos tradicionais e do outro mundo.

Essas pessoas têm um papel bastante essencial na conservação da cultura, ou seja, no sentido de manter vivo aquilo que conhecem, como por exemplo, a importância do pajé. O pajé é o protetor da sua comunidade de vários pontos de vista, como na prevenção de doenças nativas, na realização das festas tradicionais, na pescaria cerimonial, na caçada cerimonial. Esse papel do pajé é importantíssimo para a comunidade Kamaiurá.

A pesquisa foi realizada com as pessoas sabidas da comunidade, para que fossem adquiridas as informações concretas referentes ao tema trabalhado.

Antes de elaborar a pesquisa com as pessoas conhecedoras da cultura da comunidade, me posicionei conforme o nosso costume, respeitei a intimidade de cada informante, consultei-os antes de fazer a pesquisa, marcando a data da realização de entrevista e explicando a importância do tema. Na medida em que foram entrevistadas as pessoas sabidas da aldeia, fiz uma gravação para que não seja elaborada uma pesquisa incompleta. Ao mesmo tempo fiz as anotações em cada dia de entrevista, como o nome do entrevistado, o local, a idade. A entrevista foi realizada na língua nativa. Também executei o trabalho com as

crianças, ou seja, a pergunta sobre o uso da arranhadeira por eles cotidianamente, ou seja, o que eles/as preferem mais.

A partir do momento em que foi finalizada a pesquisa, produzi o texto conforme as informações adquiridas, ou seja, a produção simultânea do texto, isto é, ouvi as informações no aparelho em que foi gravado e relatei na língua portuguesa. Para detalhar a minha pesquisa e para ilustrar, precisei da fotografia. Esta foi a forma eficaz de fazer a leitura. Neste processo, realizei a pesquisa dentro da comunidade.

CAPÍTULO I – ASPECTOS DO POVO E DA CULTURA KAMAIURÁ

Tratamos de apresentar neste capítulo alguns aspectos do povo e da cultura Kamaiurá.

1.1 Sobre o povo *Apyap*

O povo Apyap (Kamaiurá) está localizado na Terra Indígena Xingu, sendo que a maior delas é a aldeia Kamaiurá, que se situa às margens da lagoa de Ypawu, município de Gaúcha do Norte. As outras duas são Base Jacaré, às margens do rio Kuluene, município de Querência e aldeia Morená, às margens do rio Xingu, município de Feliz Natal.

O povo Kamaiurá, pertence à família linguística Tupi-Guarani, do tronco tupi. Ainda é bem conservada, e a língua é praticada na vida cotidiana em todas as aldeias pela comunidade Kamaiurá, é a forma mais eficaz de transmitir, para as novas gerações, a cultura. Percebemos que coexiste junto com a língua nativa, outra língua, ou seja, temos empréstimos de outras línguas. A população do povo Kamaiurá é de aproximadamente 550 pessoas.

Na Terra Indígena do Xingu, os Kamaiurá têm três aldeias e cada aldeia tem um representante como cacique. Uns deles é o maior cacique da aldeia Kotok Kamaiurá. A aldeia maior é a Kamaiurá, onde fica a sede da escola, nas demais aldeias há escola anexa e municipal. A nossa escola é estadual, onde funciona o ensino fundamental.

Como dissemos anteriormente os Kamaiurá vivem na margem da lagoa Ypawu. Que é considerada a sua lagoa sagrada.

No centro da aldeia uma casa é exclusiva dos homens, um lugar onde se reúnem todos os dias para conversar, fumar e trocar as ideias.

A forma da aldeia Kamaiurá é circular, no pátio da aldeia fica a casa dos homens (*Tapyj*), onde a mulher não entra, por que a sua regra não permite. A casa dos homens tem o espaço sagrado. São mantidas ainda as casas tradicionais, como também nas outras aldeias. Optei por esta aldeia para a execução da minha pesquisa, até porque nela há muitos anciões que conhecem as informações de fatos referentes à vivência da comunidade Kamaiurá, como também os pajés, que são as pessoas mais importantes dentro da comunidade, na medida em que os consideramos como porta voz da comunidade perante a sua cosmologia, ou seja, eles que percebem as questões das espiritualidades e das culturas sagradas.

1.2 Justificativa

Como já dissemos antes, esse tema foi escolhido pela importância do uso da arranhadeira, para a sociedade do povo Kamaiurá. Como a arranhadeira surgiu em nosso meio e faz parte na nossa realidade, sendo uma prática utilizada por alguns jovens da nossa comunidade, se faz necessário pesquisar sobre a sua origem e transmitir esses conhecimentos para nossos netos, educandos, adolescente e as gerações futuras, para que essa prática seja mais frequente em nossos dias atuais.

Para saber a regra de uso da arranhadeira, é importante coletar informação para fazer registro desse conhecimento. Adquirir mais conhecimentos sobre o tema de pesquisa.

Compartilhar essas experiências com a comunidade Kamaiurá e demais interessados, principalmente os jovens, pois foi pra eles que passarão os conhecimentos tradicionais às gerações futuras.

1.3 Organização social: como era e como é o povo Kamaiurá hoje

A organização social das nossas origens que vêm sendo repassadas de geração em geração, contadas pelos avós para seus netos.

O dono da aldeia fala com as palavras que só podem ser usadas entre eles, mas seu chefe pode, e entre suas atribuições está a de representar o grupo local na interação cerimonial com outras etnias e discursar no centro ao receber mensageiros de outras etnias para convidar e sempre segue as regras de comportamento dos alto-xinguanos, até hoje compartilhada pelo dono da aldeia ou pelo cacique da aldeia.

Para o bem de toda a cultura do meu povo, desejo ter a oportunidade para os Kamaiurá poderem desenvolver bastante outros aspectos culturais, para que tanto os homens quanto as mulheres possam estar envolvidos na organização social da aldeia.

A visão da organização dentro da aldeia é importante para orientar as pessoas, mostrar como são as coisas certas, de acordo com a origem da sociedade. A vida cotidiana da aldeia inicia dessa forma entre 4:00 horas e até 5:30 horas, os rapazes vão tomar banho. Este banho de manhã é muito frio e é considerado benéfico para o lutador ou para quem vai a roça. Pouco depois as mulheres vão buscar água. E um pouco mais tarde vão os mais velhos e alguns jovens. Em seguida os homens partem para a roça, lançando gritos.

1.4 Objetivos do trabalho

Meus objetivos ao realizar esta pesquisa foram:

a) Comparar o uso da importância da arranhadeira para o Povo Kamaiurá. Mais especificamente o uso da arranhadeira para as crianças de antigamente e na atualidade e discutir sobre o uso da arranhadeira na aldeia.

b) Identificar o uso feito pelos jovens e pelas crianças antigamente e no tempo atual.

c) Debater com a comunidade assuntos referentes à importância da arranhadeira, mostrando que está nelas a nossa sobrevivência assim como a cura das doenças espirituais na aldeia no dia a dia.

Neste processo considero relevante a pesquisa sobre o tema abordado, ou seja, como a comunidade reflete sobre a relação entre os jovens que usavam arranhadeira antes e agora para o povo Kamaiurá.

1.5 Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido da seguinte forma: os pais e as mães das crianças deveriam apenas cumprir a regra de uso da arranhadeira e respeitar o ponto de vista da regra da cultura.

Dessa forma, com certeza, as futuras gerações cumpriram a regra e assim equilibraria a saúde das crianças, em geral, a saúde da comunidade. Da mesma forma, deveria cumprir as regras, ou seja, o objetivo que eu tinha esperado, conhecer com mais profundidade o uso da arranhadeira.

Os fatos mostram que os lutadores obtinham significantes resultados para a boa saúde física e espiritual, no sentido de ter maior força para alcançar o ritmo da carreira de um grande lutador.

Mesmo convivendo e praticando o conhecimento empírico na vida cotidiana com a minha cultura, especificamente, nunca conheci com detalhes como as crianças podem ser transformadas em grandes lutadores. Por isso, dediquei-me a aprofundar e pesquisar sobre o uso das arranhadeiras para as crianças com as pessoas mais sábias da aldeia para conhecer adequadamente as suas funções e somar os conhecimentos adquiridos com aquilo que eu tenho. Na nossa cultura existiam arranhadeiras permitidas para as crianças. As regras de uso sempre foram mantidas e administradas pelos mais velhos Kamaiurá em todas as aldeias, na verdade, são eles que comandavam nosso povo. Assim, então, surgiu a prática do uso da arranhadeira de acordo com os costumes do povo.

1.6 A cultura do povo Kamaiurá é assim

A cultura para o povo Kamaiurá é percebida dentro da sociedade a partir da prática da dança, das festas e rituais. A cultura também serve para se divertir dentro da comunidade, para alegrar o povo e manter as histórias que são parte da tradição oral do povo Kamaiurá, conforme as regras que surgiram para o povo cumprir, os rituais dentro das suas aldeias. Conforme a sua importância, a cultura dos Kamaiurá tem valor para o povo.

Na cultura Kamaiurá, o ensino e a aprendizagem, além de acontecer em variados momentos e espaços, acontecem a partir de práticas cotidianas, atividades culturais e rituais religiosos, com a valorização e respeito aos conhecimentos acumulados pelos mais velhos.

Com a cultura realizam-se as festas para jovens que também servem para que esses jovens tenham contado com outros jovens de outros povos indígenas.

O conhecimento de nossa a cultura Kamaiurá sempre realizando ao mostra seu objetivo de onde pode chegar no futuramente. Ainda mostrada a cultura pelos mais velhos e outras pessoas antigos, que os Kamaiurá conhecem muito bem, sabe suas aventuras e transmitir justificar conhecimentos para os filhos ou netos. A visão da cultura da Kamaiurá mostra como certo a origem da sociedade.

1.7 Outros aspectos culturais da sociedade Kamaiurá

Há vários outros traços da cultura Kamaiurá que estão presentes hoje em dia como as festas, rituais, danças e cantos. Registramos a seguir momentos em que o uso da arranhadeira se faz necessário.

1.7.1 Festa de *Tawarawana*

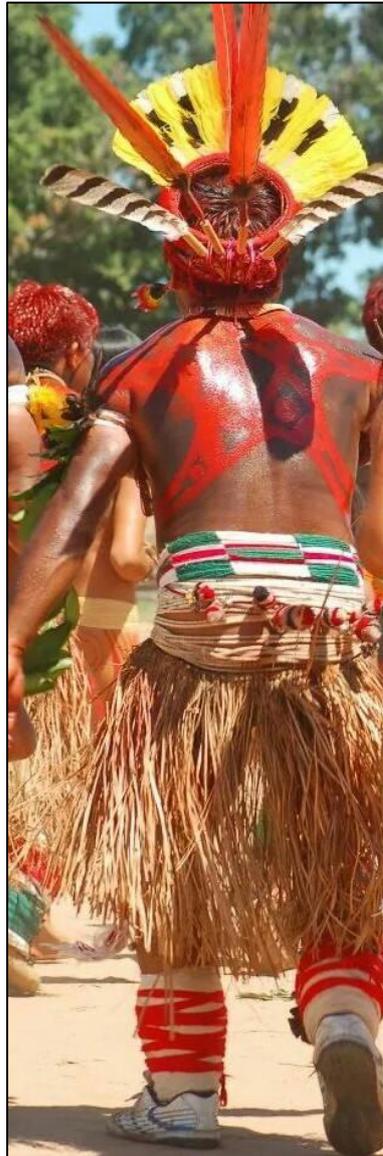
Há vários tipos de festas na sociedade, por exemplo, a festa *Tawarawana*, uma dança de papagaio que sempre acontece durante a época da chuva. Quando a comunidade quer realizar a festa, comunica para marcar com as pessoas da aldeia. E tudo mundo vai participar os homens, mulheres e crianças para alegrar a aldeia.

Quando começam as chuvas na região do alto Xingu, os Kamaiurá praticam as danças do papagaio para a festa de pequi começar. É uma celebração para agradecer a boa colheita. E uma dança do *Tawarawana*, a dança do papagaio. E uma dança que traz alegria para o povo Kamaiurá.

As festas sempre acontecem no terreiro de terra no centro da aldeia.

Os Kamaiurá usam muito urucum para pintar o corpo. Os desenhos geométricos no corpo podem representar um peixe, uma cobra e muitas outras coisas. E cocar no cabelo são roupas da festa.

Figura 1 – Pintura Kamaiurá



Fonte: Kamaiurá, 2015

1.7.2 Festa *Jakui*

A festa de *Jakui* é uma flauta sagrada para o povo Kamaiurá. Ela funciona com as regras para realizar dentro da aldeia Kamaiurá. Não é permitido para qualquer pessoa como, os adultos, jovens e as crianças para tocar. E também não permitido para as mulheres verem

as flautas. Nem pode saber um cantor pelas mulheres. Os cantores são todos melhores para tocar as músicas.

1.7.3 Festa *Takwara*

Na festa *Takwara*, os homens tocam as flautas feitas de bambu com as músicas tradicionais. E as mulheres vão atrás acompanhando o passo das danças. Têm os grupos de dança também. E quando tem a festa do *Takwara*, os homens e mulheres dançam o dia inteiro, eles entram na oca e saem dasocas para levar as músicas com muita animação.

1.7.4. Festa da *Jamurikuma*

A festa *Jamurikuma* é para mulheres, os homens não participam das danças, nem das músicas durante na festa delas. Elas têm músicas próprias para elas cantarem na festa.

E quando tem a festa, as mulheres se pintam para participarem das danças e elas pintam, principalmente, nas pernas e na testa, usando o jenipapo e tintura do urucum. O cinto de fio de buriti, colar de caramujo e colar de miçanga são a roupa da festa tradicional.

A festa do povo Kamaiurá é animada pela própria comunidade. Para se divertir na aldeia e trazer felicidade para o dono da festa. Os Kamaiurá têm ritmo de festa para animar seu povo. Na festa, todo mundo se pinta para acompanhar o ritmo da festa. Sempre que isso ocorre, na realidade, para se entender melhor o que significa a festa que está acontecendo naquele dia, e também usamos as pinturas corporais da mesma forma no masculino e feminino.

As pessoas que estão na festa mudam de estilo por causa da pintura que estão usando. Usamos materiais para as pessoas ficarem lindas na festa da aldeia. Para ficar bem alegre nesse lugar.

Na cultura Kamaiurá, lá que começa o ensino-aprendizagem, além de acontecer a festa na aldeia, e para aprender a jovem, criança na prática do cotidiano, atividades culturais e rituais religiosos, com a valorização e respeito aos conhecimentos acumulados pelos mais velhos.

1.8 Costumes

Os costumes do povo Kamaiurá obedecem a regras rígidas que os Kamaiurá seguem durante toda sua vida. Causando medo e/ou alegria, os costumes têm o objetivo de alcançar o conhecimento tradicional da comunidade dos Kamaiurá sobre os comportamentos mais adequados, formas específicas de tratamento e crenças religiosas que são objetos de muita atenção e preocupação do povo Kamaiurá. Os costumes do povo Kamaiurá envolvem, também, suas pinturas corporais, o uso adequado da língua materna, a organização do trabalho, da caça e do casamento. Os Kamaiurá fazem suas casas com a palha de sapé.

Os costumes também têm regras para saber o que se pode fazer e o que não se pode fazer dentro da comunidade, tudo previsto pelas regras. Dentro dos costumes dos Kamaiurá tem a dança sagrada, músicas, corte de cabelo, alimentos específicos e tem orientação dos mais velhos que chamam a atenção dos mais jovens, caso estes cometam algum erro dentro da comunidade.

No costume tradicional, a morte traz tamanha tristeza para cultura e a comunidade. Esse sentimento é percebido através do comportamento, sendo que o silêncio é mantido por toda a comunidade, sem muitas brincadeiras e sem conversa alta. Este momento pode durar até a realização do primeiro banho para retirada de luto, que pode levar de alguns dias até um mês. O respeito às regras que envolvem o ritual fúnebre ainda acontece de forma muito forte dentro da minha comunidade.

CAPÍTULO II – A IMPORTÂNCIA DA ARRANHADEIRA PARA A CULTURA KAMAIURÁ

Tratamos de descrever, neste capítulo, a importância que a arranhadeira tem dentro da cultura Kamaiurá.

2.1 Um importante elemento da cultura Kamaiurá: a arranhadeira

A arranhadeira como já dissemos anteriormente, é muito importante hoje ainda para o povo Kamaiurá. Ela é muito usada ainda hoje e faz parte da manutenção da saúde do nosso povo.

Quando a pessoa fica com o corpo se sentindo mal, fraco e não se sente feliz, aí é necessário fazer uso desse objeto tradicional, a arranhadeira. A pessoa que se sente mal arranha os braços e pernas, e volta ao normal, o corpo da pessoa melhora muito.

Figura 2 – Realizando a arranhadeira



Fonte: Kamaiurá, 2015

É por isso que até hoje existe essa arranhadeira dentro da comunidade Kamaiurá, para os mais velhos utilizarem na aldeia, muito embora os jovens têm se recusado a usar tal prática, uma vez que esta é bastante dolorida.

As arranhadeiras são utilizadas não apenas para curar as doenças físicas, mas também as doenças espirituais. Há regras de uso da arranhadeira de forma correta, utilizada para curar a doença do espírito. Até hoje, a arranhadeira é utilizada por raizeiros e é usada para salvar a vida da pessoa.

Figura 3 – Resultado da arranhadeira



Fonte: Kamaiurá, 2015

A arranhadeira é importante na cultura para fortalecer a vida do povo Kamaiurá. E com a valorização e respeito aos conhecimentos acumulados pelos mais velhos, por isso, é um elemento muito valioso dentro da cultura, para o jovem seguir a vida, obedecendo às regras de uso.

A arranhadeira também é um valioso instrumento de apoio para chamar atenção da criança para que essas não ultrapassem os limites do comportamento Kamaiurá, servindo de advertência para o bom comportamento, sempre sob a ameaça dos pais, de forma que desde cedo, as crianças aprendem a importância desse objeto.

2.2 Descrição da arranhadeira

Essa arranhadeira que nós estamos usando é feito de dente de peixe cachorra. Quando os pescadores pegam esse peixe no rio trazem para a aldeia para retirar os dois dentes inferiores e os usam na confecção dos dentes da arranhadeira. É necessário aproximadamente

uns vinte peixes para a confecção da arranhadeira. Retiram os dentes inteiros e os levam ao sol para secar a carne e poder retirar com mais facilidade os dentes depois.

Figura 4 – Peixe Cachorra



Fonte: Kamaiurá, 2015

Esses dentes, os mais velhos retiram para fixar em um pedaço triangular de cabaça que é envolto em um barbante que por sua vez é fixado com cera da abelha. Depois de pronta, a arranhadeira é utilizada para arranhar os braços, usa-se remédio do mato para passar depois.

Figura 5 – Detalhes dos dentes do peixe Cachorra



Fonte: Kamaiurá, 2015

Para fazer essa arranhadeira, ainda é preciso a cabaça que já foi previamente recortada pela pessoa que a corta como triângulo no tamanho de aproximadamente de quinze centímetros. Ai cada dente retirado é colocado um por um, e colado com cera de abelha para segurar bem a ponta certinha para não ficar mal feita.

Quando fica pronta, é colocada na água. Antes de usar com a criança ou um jovem, é preciso testar a arranhadeira, para saber se está boa ou não. Se não está boa, é preciso arrumar mais uma vez para deixar as pontas bem alinhadas e não ficar ruim a arranhadeira. Tem que deixar certinha a ponta dela.

O primeiro teste é assim:

Figura 6 – Testando a arranhadeira



Fonte: Kamaiurá, 2015

Figura 7 – Detalhe da arranhadeira



Fonte: Kamaiurá, 2015

2.3 Por quem é feita?

A arranhadeira é feita pelas pessoas que mais sabem compreender a fazer artesanato, assim uma pessoa pode fazer arranhadeira com uma excelente ponta, no lugar certo, onde entram pequenas pontas de dente de peixe cachorra na cuia.

É preciso bastante equilíbrio ao ajustar as pontas da arranhadeira, do contrário sua utilização pode ser muito dolorida. Para fazer de forma correta, segundo a cultura, é importante que os homens, que têm a habilidade de fazê-lo, testem na hora do término de sua confecção. Esse trabalho pode ser feito em casa ou no centro da aldeia, junto com outros homens.

Figura 8 – Ajustando as pontas da arranhadeira



Fonte: Kamajura, 2015

2.4 Como é usada?

Essa arranhadeira como já dissemos serve para o povo Kamaiurá utilizar para arranhar seus corpos, e é muito importante para a cultura e para desenvolver o povo fisicamente.

Até bem pouco tempo atrás, os jovens usavam a arranhadeira toda semana nos braços. Depois de arranhar os braços, usa-se remédio do mato para passar. Os mais velhos podem arranhar os jovens, crianças, mulheres e todos podem usar também para curar as doenças dos povos indígenas.

Quando o rapaz passa a arranhadeira no braço, ele passa a raiz no braço, depois não pode comer nenhuma coisa que tem muito doce ou muito sal, como por exemplo, a *perereba*, feita de mandioca, ou o sal de aguapé. Antes de lutar *huka-huka*, o pai do rapaz vai arranhar o corpo dele inteiro para que esse rapaz fique mais forte e possa fazer uma boa luta. O rapaz fica na reclusão usa mais remédio e arranha o corpo, braço, ombros, costas peito, perna e na coxa, depois ele passa remédio para ficar mais forte ainda e ter a força de um grande lutador, para que ele possa lutar na festa do Kuarup.

2.5 Arranhadeira e os jovens

A partir da melhoria das condições de vida, em alguns casos, aos doze anos já se chega à maturidade total, embora em outros casos, a maturidade pode chegar até quinze anos, para que o processo complete. Entra na fase de amadurecimento e com processo de mudanças, onde ocorre a mágica da transformação corporal. Cada indivíduo tem um ritmo próprio no amadurecimento dos corpos. Tudo aquilo que se sabe a respeito dos Kamaiurá, incluindo os ritos de passagem, têm sido muito utilizados pela sociedade Kamaiurá atual.

O período de reclusão ainda é imposto pela família aos membros mais jovens, tantos os meninos quanto as meninas. Os jovens são obrigados a permanecer em suas malocas o tempo todo, só saindo delas para aparições em público, em ocasiões especiais, principalmente, nas grandes comemorações da aldeia, tais como o Kuarup e outros. Esses jovens recebem treinamento físico e orientações técnicas que os deixarão fortes para as atividades cotidianas e para ser um grande campeão de *huka-huka*.

O termo atividade física foi definido pelo uso da arranhadeira feito pelo homem para serem usadas na melhoria de sua saúde física e espiritual, ou seja, do corpo e da alma. Essas atividades físicas envolvendo atividades corporais diversas, tais como corrida, lutas, caminhadas e danças cerimoniais. Conhecer mesmo como os Kamaiurá trabalham com arranhadeira e esse momento na vida dos jovens, como é muito importante na vida das pessoas. No caso Kamaiurá, através do amadurecimento dos jovens, pode manter bem firme e forte para entrar nesse processo longo, que envolve o uso desse artefato da cultura material do meu povo, a arranhadeira.

Os Kamaiurá começam os preparativos para o Kuarup, geralmente na época do ano que corresponde à época da seca, e sempre ocorre no de agosto. Nessa época da seca, os garotos muito fortes e obstinados pela luta e pela ideia de ser um grande campeão começam seu treinamento para a luta de *huka-huka*, já que o objetivo principal é ser um grande

campeão o ano todo. Como já dissemos, é através da luta corporal que o indivíduo consegue elevar o seu status, quando passa a ostentar o título de campeão e grande lutador, ganhando muito prestígio no seu grupo.

As lutas são muito comentadas, discutindo-se as possibilidades de cada lutador, via de regra jovens entre 18 e 25 anos. Esta luta se caracteriza pela utilização da força e agilidade, principalmente, dos braços e pernas, o que resulta numa maior utilização dos membros. Um dos pontos centrais da reclusão é a construção da pessoa, do indivíduo através, de uma imagem ideal, a de lutador e de grande campeão. Os jovens Kamaiurá entram para reclusão para ficarem fortes. É importante treinar em todos os dias a luta, bem como, arranhar bastante para enrijecer a pele e fortalecer os músculos.

2.6 Critérios para colocar os jovens em reclusão

Os argumentos principais para manutenção do período de reclusão são crescer, ficar forte e engordar, ficar campeão (lutador) na luta corporal e aprender a fazer coisas como artesanatos.

2.7 Preparação para o jovem arranha seus braços

Figura 9 – Preparando a arranhadeira



Fonte: Kamaiurá, 2015.

Figura 10 – Arranhando o jovem



Fonte: Kamaiurá, 2015.

Figura 11 – Depois da arranhadeira



Fonte: Kamaiurá, 2015.

Figura 12 – Usando enfeite para o braço ficar grosso



Fonte: Kamaiurá, 2015.

CAPÍTULO III – O MITO DE ORIGEM DA ARRANHADEIRA PARA O POVO KAMAIURÁ

Tratamos de registrar, neste capítulo o mito de origem da arranhadeira para o povo Kamaiurá

3.1 O mito de origem da arranhadeira

Os dois irmãos que se chamam Kwat e Jay fizeram uma arranhadeira verdadeira para o povo.

Os rapazes devem arrANHAR os braços e pernas. Primeiro os dois já tinham se arranhado.

A arranhadeira não doía no passado e todos os jovens arranhavam os braços e pernas. Como os dois sempre estavam ligados, sempre pensaram em outro jeito para mudar a regra de uso da arranhadeira para o nosso futuro. Ai Kwat decidiu e falou assim para Jay:

_ Vamos mudar a regra da arranhadeira

O Jay falou:

_ Por que, Kwat?

_ Por que essa arranhadeira não dói para os jovens, veja como eles ficam sorrindo quando estão arranhando os braços.

_ Então vamos?

_ O que nós vamos fazer com essa arranhadeira?

_ Vamos fazer assim:

_ Você vai pegar pimenta e colocar na cuia.

_ Ta bom!

_ Eu vou estar aqui esperando você meu irmão.

E ele foi buscar pimenta na casa do avô dele, Mawutsinin. Ele cuidou dos dois, e Jay preparou pimenta na cuia e trouxe para Kwat.

_ Jay me deixa experimentar essa arranhadeira nova que eu passei pimenta na ponta se é bom, ou não.

Jay experimentou a arranhadeira que Kwat passou pimenta na ponta dela. O irmão dele o mais velho arranhou Jay que não aguentou e desmaiou de dor. Quando Jay acordou do desmaio, falou para o irmão dele mais velho.

_ Kwat, essa arranhadeira que você passou pimenta dói muito, nossos netos não usarão desse jeito! Por que esta dói muito.

_ Ta bom eu vou tirar um pouco da pimenta da ponta da arranhadeira.

Daí ele colocou na água e passou algodão no dente da arranhadeira e retirou um pouquinho da pimenta. O Kwat falou de novo para irmão dele.

_ Jay, vamos arranhar de novo seus braços?

_ Ta bom. Respondeu Kwat.

Ai Jay aguentou a arranhadeira.

E Kwat falou.

_ E ai, está tudo certo?

_ Sim! Dói um pouco, mas está boa pra arranhar.

_ Tá bom Jay, era assim que eu queria.

Os dois falaram assim:

_ Essa arranhadeira que nós estamos usando será para nossos netos usarem e também para quem desejar ser um lutador. Quem usar essa arranhadeira vai encarar a luta e quem não quiser usar arranhadeira não vai ser lutador.

Assim que surgiu a arranhadeira para o povo Kamaiurá.

3.2 A importância da arranhadeira para os Kamaiurá

Figura 13 – A arranhadeira para Kamaiurá também é usada para educar a criança



Fonte: Kamaiurá, 2015.

O pai conversa com a criança que está fazendo bagunça em casa e em outros lugares. Daí ameaça utilizar na criança. Ai começa a mostrar a arranhadeira para criança, para arranhar seus braços no momento certo.

Há outra forma de arranhar a criança para educar em casa. Se a criança chora muito, sem parar, aí o pai arranha ela para terminar o choro. O primeiro passo da história da tradição é assim para o povo Kamaiurá.

Outra importância da arranhadeira para os Kamaiurá é o uso na festa do grande ritual de cerimonia Kuarup. Os rapazes que ficam na reclusão arrancam o corpo, braços, ombros, costas peito, pernas e na coxa.

Os Kamaiurá, durante a organização da festa Kuarup, se preparam para a luta de *huka-huka* com outros povos, para não perderem sua força, bem como, garantir a vitória contra outra etnia. Por isso, buscam seu interesse e o valor simbólico que ele representa para o povo Kamaiurá. Dessa forma, se faz necessário a sua preservação.

Antes da luta de *huka-huka*, os lutadores arrancam os braços e pernas para ficarem firmes e se sentirem mais fortes como esperado.

Figura 14 – Jovem se preparando



Fonte: Kamaiurá, 2015

Para os Kamaiurá, é uma prática utilizada por alguns jovens da nossa comunidade que se preparam desde pequenos para serem lutadores. Por isso, quero que essa prática seja mais frequente em nossos dias atuais, para os jovens terem músculos nos braços e no peito.

Durante um ano, os jovens Kamaiurá devem utilizar a arranhadeira nos braços e pernas para garantir um bom resultado na luta, e para o jovem ser bom na luta de huka-huka.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, de forma bastante sucinta, conforme as informações obtidas através de entrevistas e observação empírica, foi afirmado que a origem da arranhadeira pertence ao povo Kamaiurá.

Os relatos dos velhos mostram que o uso desse tipo de arranhadeira para o povo Kamaiurá, no sentido de ter maior força física, é fundamental para ser o campeão da aldeia de *huka-huka*. Além do mais, o uso cotidiano da arranhadeira dentro sociedade Kamaiurá é responsável, muitas vezes, pela vitória de muitos campeões Kamaiurá na luta de *huka-huka*, entre aldeias e etnias diferentes.

Na prática, no cotidiana, usamos a arranhadeira, especificamente, com a as crianças, jovens e adultos. Por isso, me dediquei a aprofundar e pesquisar a importância do uso da arranhadeira para os jovens, com as pessoas mais sábias da aldeia para conhecer adequadamente as suas funções e somar os conhecimentos adquiridos com os velhos e sábios com os que eu tenho. A partir desta pesquisa, consegui adquirir mais conhecimento, como também, a visão ligada diretamente com a nossa espiritualidade para curar nossas doenças.

Acredito que neste processo de construção desse trabalho de conclusão de curso, alcancei o meu objetivo, ou seja, o objetivo que eu tinha esperado que era divulgar o uso e importância da arranhadeira entre os jovens.

Assim, consideramos muito relevante discutir com a comunidade os diferentes usos da arranhadeira dentro da nossa sociedade.

Enfim, sugiro que os diferentes usos das arranhadeiras funcionem da seguinte forma: os pais e as mães das crianças deveriam apenas cumprir a regra, respeitar e, dessa forma, com certeza, as futuras gerações cumpririam também a regra e equilibrariam a vida dos jovens, crianças e mulheres da comunidade. Da mesma forma, deveriam conhecer melhor o uso desse instrumento tão importante para o povo Kamaiurá.

CONSULTORES NATIVOS

Alakujawa Kamaiurá (89 anos)

Kaiwaku Aweti. (78 anos)

Karuapo Kamaiurá (75 anos)

Maiualu Kamaiurá (46 anos)